

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA¹

CONTINUING EDUCATION OF NURSING PROFESSIONALS IN THE BRAZILIAN
UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): AN INTEGRATIVE REVIEW

EDUCACIÓN PERMANENTE DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DEL SISTEMA
ÚNICO DE SALUD (SUS): REVISIÓN INTEGRADORA

Syana Bruna Costa Nascimento²
Rhuan Lucas Ferreira Vasconcelos³
Dean Douglas Ferreira de Olivindo⁴

RESUMO: **Introdução:** A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é considerada uma importante estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, promovendo a qualificação e a transformação das práticas em saúde por meio da formação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores da área. Busca-se, assim, articular a integração entre ensino e serviço, com vistas ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. **Objetivos:** Analisar como a Educação Permanente é implementada na formação dos profissionais de saúde no âmbito do SUS. **Métodos:** Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre a Educação Permanente de profissionais do SUS. Segundo Peres (2024), a revisão integrativa é um tipo de revisão que busca analisar, de maneira sistemática, estudos de diferentes metodologias, sejam eles experimentais ou não experimentais, com o objetivo de integrar seus resultados. A análise dos dados buscará identificar os impactos da estratégia de Educação Permanente na qualificação dos profissionais e na melhoria dos serviços prestados à população. **Resultados e Discussão:** O estudo evidencia a importância da Educação Permanente e seu impacto na qualidade do trabalho dos profissionais de saúde em todos os níveis de atenção do SUS. **Conclusão:** confirma-se que a Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta essencial para os profissionais de enfermagem, dessa maneira trazendo um maior conhecimento de técnicas e práticas no cotidiano.

Palavras-chave: Educação permanente. Profissionais de Saúde. SUS.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, _____ de _____ de 2024.

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

³ Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁴ Docente do Centro Universitário Santo Agostinho; Mestre.

ABSTRACT: **Introduction:** The National Policy on Permanent Health Education (PNEPS) is considered an important strategy of Brazil's Unified Health System (SUS). It aims to contribute to the organization of health services by promoting the qualification and transformation of healthcare practices through the training and development of professionals and workers in the field. The goal is to foster integration between education and service, strengthening the fundamental principles of SUS. **Objectives:** To analyze how Permanent Education is implemented in the training of health professionals within the SUS framework. **Methods:** This research adopted a qualitative approach based on a bibliographic review of Permanent Education for SUS professionals. According to Peres (2024), the integrative review is a type of systematic review that seeks to analyze studies with different methodologies, whether experimental or non-experimental, with the aim of integrating their results. Data analysis will seek to identify the impacts of the Permanent Education strategy on professional qualification and the improvement of services provided to the population. **Results and Discussion:** The study highlights the importance of Permanent Education and its impact on the quality of work performed by health professionals at all levels of SUS care. **Conclusion:** It is confirmed that Permanent Health Education is an essential tool for nursing professionals, providing greater knowledge of techniques and practices in their daily routines.

Keywords: Permanent education. Health professionals. SUS.

RESUMEN: **Introducción:** La Política Nacional de Educación Permanente en Salud (PNEPS) es considerada una estrategia importante del Sistema Único de Salud (SUS) en Brasil. Su objetivo es contribuir a la organización de los servicios de salud mediante la cualificación y transformación de las prácticas sanitarias, a través de la formación y el desarrollo de los profesionales y trabajadores del área. Se busca, así, articular la integración entre la enseñanza y el servicio, con miras al fortalecimiento de los principios fundamentales del SUS. **Objetivos:** Analizar cómo se implementa la Educación Permanente en la formación de los profesionales de salud en el ámbito del SUS. **Métodos:** Para la realización de esta investigación se adoptó un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica sobre la Educación Permanente de los profesionales del SUS. Según Peres (2024), la revisión integradora es un tipo de revisión que busca analizar, de manera sistemática, estudios de diferentes metodologías, sean experimentales o no experimentales, con el objetivo de integrar sus resultados. El análisis de los datos buscará identificar los impactos de la estrategia de Educación Permanente en la cualificación de los profesionales y en la mejora de los servicios prestados a la población. **Resultados y Discusión:** El estudio evidencia la importancia de la Educación Permanente y su impacto en la calidad del trabajo de los profesionales de salud en todos los niveles de atención del SUS. **Conclusión:** Se confirma que la Educación Permanente en Salud es una herramienta esencial para los profesionales de enfermería, aportando así un mayor conocimiento de técnicas y prácticas en el día a día.

7567

Palabras clave: Educación permanente. Profesionales de la salud. SUS.

I INTRODUÇÃO

A criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em 2003, possibilitou a institucionalização da educação na saúde, promovendo a reorientação da formação profissional e o fortalecimento do SUS. A partir da implementação da Política

Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estabelecida pela Portaria nº 198/2004, surgiram estratégias para aprimorar a qualificação dos profissionais, integrando instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades.

A criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), no ano de 2003, possibilitou a institucionalização da política de educação na saúde e o estabelecimento de iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, com ênfase na abordagem integral do processo saúde-doença, na valorização da Atenção Básica e na integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade, com a finalidade de propiciar o fortalecimento do SUS. Com a criação da SGTES foi possível promover avanços na área da educação na saúde, e com isso a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), e elaboração de estratégias para sua atualização, que se fazem necessárias diante das novas exigências da área da saúde.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi homologada por meio da Portaria nº 198 de 13 de fevereiro de 2004, que implantou a Política e criou os Polos de Educação Permanente em Saúde como espaço de gestão e articulação até 2006. Em 2007, foi publicada a Portaria nº 1996/2007 que trouxe novas diretrizes para a implementação da Política. A publicação da Portaria nº 1.996/2007 proporcionou um avanço real, em busca de fomentar a condução regional da política e a participação interinstitucional, por meio das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES).

7568

Ainda assim, as dificuldades na condução da política eram reais, principalmente pela dificuldade dos estados e dos municípios em executar os recursos federais destinados à PNEPS por conta das normativas e dos regramentos. Em 2017, a Portaria GM/MS nº 1996/2007 foi discutida por meio de um coletivo nacional e em várias oficinas regionais, com a participação de Estados e Municípios para a avaliação do processo de implementação da Política de Educação Permanente em Saúde e rediscussão da Portaria. Além disso, nesse mesmo ano, foi criado o Programa PRO-EPS-SUS por meio da Portaria GM/MS nº 3.194/2017, com o objetivo de fortalecimento da qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde, para a transformação das práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma abordagem educativa que tem como objetivos, viabilizar o pensamento crítico e construção de conhecimentos sobre o contexto local de um determinado ambiente de trabalho, e com isso, a transformação das práticas profissionais

e da própria organização do trabalho, baseando-se na problematização do processo de trabalho, às necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores e nas necessidades de saúde das pessoas e populações.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS é considerada uma importante estratégia do SUS e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, com a qualificação e a transformação das práticas em saúde, por meio da formação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores da saúde, buscando articular a integração entre ensino e serviço, com vistas ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS.

Uma das principais aplicabilidades da EPS, é no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). Pois este se tornou um importante espaço para a consolidação da EPS no sistema, por conta da realização de práticas compartilhadas em equipes, utilizando diferentes tecnologias para a implementação do cuidado destinado às pessoas, pelo papel indutor no trabalho inter e multidisciplinar, na construção de vínculo entre equipe e usuários e na reestruturação do conhecimento e da prática convencional em saúde. Com base nessas considerações, este estudo pretende responder à seguinte pergunta: "De que maneira a educação permanente contribui para a valorização e o crescimento profissional na enfermagem?"

7569

2 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre a Educação Permanente de profissionais do SUS. PERES A.G (2024) diz que a revisão integrativa é um tipo de revisão que visa revisar, de maneira sistemática, estudos de diferentes metodologias, sejam eles experimentais ou não-experimentais, para a integração dos seus resultados. Ela permite não apenas a combinação de dados empíricos e teóricos, mas também atua na definição de conceitos, revisão de teorias e identificação de lacunas nas áreas de estudo.

Esse tipo de revisão é essencial para o avanço dos estudos de revisão, mantendo o rigor metodológico necessário para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos, de modo similar às revisões sistemáticas, mas com a vantagem adicional de incluir uma quantidade maior de tipos de pesquisa.

O processo de realizar uma Revisão Integrativa é geralmente dividido em seis fases distintas:

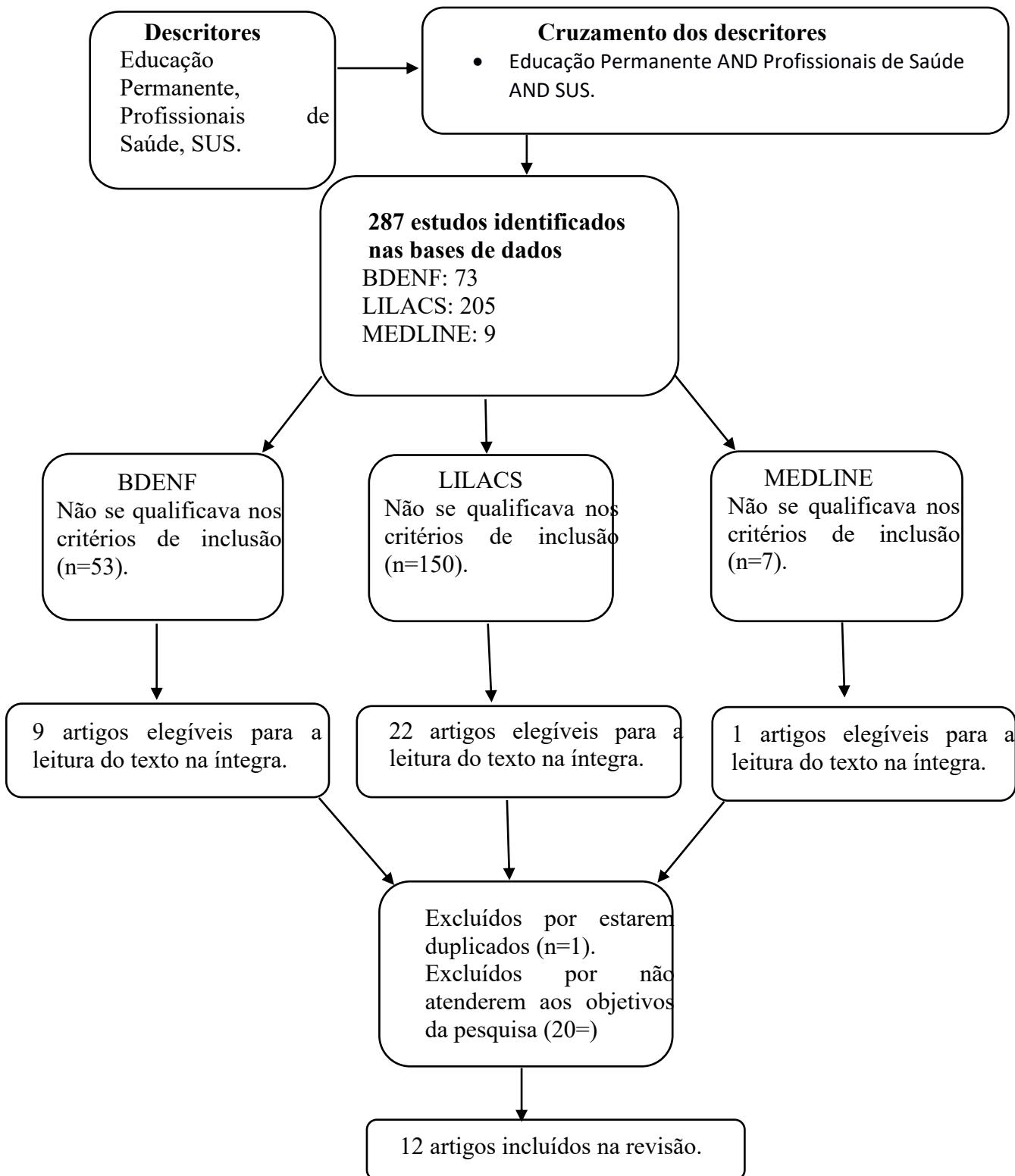
1. Elaboração da pergunta norteadora: Definir com clareza o objetivo da revisão a partir de uma pergunta específica, que ajude a direcionar a pesquisa.

2. Busca na literatura: Realizar uma busca abrangente em bases de dados e fontes de informação confiáveis para encontrar estudos que respondam à pergunta norteadora.
3. Coleta de dados: Selecionar os estudos que serão analisados, definindo critérios claros de inclusão e exclusão.
4. Análise crítica: Avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados, identificando possíveis vieses e avaliando a força das evidências.
5. Discussão dos resultados: Integrar os resultados dos estudos, analisando-os à luz da pergunta norteadora e do objetivo da revisão, identificando tendências, contradições e lacunas no conhecimento.
6. Apresentação da revisão: Estruturar e redigir a revisão de maneira clara e objetiva, apresentando os resultados da análise crítica e discutindo suas implicações práticas e teóricas.

Os critérios de inclusão das fontes bibliográficas são artigos publicados no período de (2019 a 2024) e que estão disponíveis em texto completo, e evidenciados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola de forma que se relacionem ao tema proposto. Os critérios de exclusão são os trabalhos que não se relacionam ao tema, período de publicação e escritos em outras línguas ou que não estivessem disponíveis na íntegra on-line. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde: Educação Permanente, Profissionais de Saúde, SUS. Para a realização das pesquisas, foram adotadas estratégias de busca específicas com base no vocabulário controlado dos Descritores em Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave selecionadas foram: “Educação Permanente”, “Profissionais do SUS de Saúde”, “SUS”.

A análise de dados buscou identificar os impactos da estratégia de Educação Permanente dos Profissionais de Saúde na qualificação dos profissionais e na melhoria dos serviços prestados à população. Onde foram adotadas metodologias de pesquisa baseadas em artigos científicos disponíveis na biblioteca virtual em saúde (BVS) entre 2019-2025. No qual, os resultados visam o máximo de benefícios, promovendo retorno aos participantes da pesquisa por meio de relatórios, seminários e palestras, de forma complementar na relevância social onde irá mostrar a valorização dos trabalhadores e melhoria do atendimento. No contexto para minimizar os riscos, a pesquisa representou em níveis diferentes de riscos, sendo: mínimo, baixo, moderado e elevado, promovendo soluções para cada um deles, como a capacitação contínua dos profissionais, o apoio da instituição e também criação de políticas públicas que apoiem a formação continuada no SUS.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos na BDENF/ LILACS/MEDLINE, 2025



Fonte: Autores, 2025.

AUTOR E ANO	REVISTA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS	
1	Higashijima <i>et al.</i> , 2025 Brasil.	Ciência & saúde coletiva.	Análise da literatura e encontros dialógicos com alguns de seus forjadores conceituais.	Explorar, sistematizar e problematizar as características e os princípios da EPS, a partir da análise da literatura e encontros dialógicos com alguns de seus forjadores conceituais.	O estudo revela que a sistematização e problematização das características e princípios da EPS evidenciam que a EPS emerge como uma aposta para fomentar que o trabalho em saúde ultrapasse a noção de prescrição de condutas e desenvolvimento vertical de protocolos. Emerge como uma aposta de colocar o trabalho em saúde a favor da produção de potências de viver, escapando das lógicas de subordinação e assujeitamento.
2	Almeida <i>et al.</i> , 2024 Brasil.	Journal of Nursing and Health.	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo, com utilização de dados primários.	Realizar ação de capacitação para profissionais da saúde considerando diagnóstico, notificação, tratamento e controle da hepatite B e da hepatite C.	Os enfermeiros relatam que a educação permanente é uma ferramenta exitosa, especialmente em tempos emergenciais, contribui para promover o desenvolvimento sustentável em saúde e propõe, para disseminação do conhecimento, a capacitação dos profissionais no tratamento e controle da HBV e HCV, a fim de que se promova a saúde na população infectada e, para atingir a erradicação das HV até 2030, segundo meta da OMS

3	Lima <i>et al</i> , 2024 Brasil.	Cogitare enfermagem.	Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo pautado nos critérios para relatórios de estudos qualitativos	Conhecer as prioridades temáticas para a educação permanente em saúde mental na perspectiva de trabalhadores do Sistema Único de Saúde.	Os relatos revelaram a necessidade de desenvolvimento de ações de EPS sobre o cuidado em saúde mental na atenção primária e com articulação entre os demais níveis de atenção em saúde. O apoio matricial emergiu como uma estratégia de EPS promotora de integração entre profissionais de diferentes categorias e especialidades, produção coletiva de saberes e possibilidades de cuidado em saúde mental.

4	Parola et al, Brasil 2024.	Saúde e Sociedade.	<p>Realizou-se uma pesquisa qualitativa com sete profissionais de saúde que atuam nesse contexto, abordando as vivências dessa experiência por meio de entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi compreender as vivências pós-accidente com material biológico por profissionais de saúde que trabalham em um serviço especializado em HIV/Aids</p>	<p>Demonstrou-se o impacto dessa experiência nas relações familiares, sociais e profissionais, além do insuficiente acolhimento e apoio emocional no serviço onde trabalhavam e foram atendidos. Evidencia-se a necessidade de repensar protocolos e processos de cuidado desses profissionais mediante a Educação Permanente, considerando a complexidade de suas vivências diante do acidente.</p>
5	Vale et al, 2023 Brasil.	Enfermagem em foco	<p>Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-intervenção, realizado com 23 profissionais de três Consultórios na Rua da Região Centro-Oeste do Brasil em 2016</p>	<p>Analizar o uso da estratégia e-SUS Atenção Primária pelas equipes de Consultório na Rua, após processo de educação permanente.</p>	<p>O processo de educação permanente proporcionou aos profissionais e gestores um espaço de reflexão e ressignificação da prática profissional em relação aos registros eletrônicos de saúde, sensibilizando-os para a importância da informatização nos processos de trabalho. Ao longo do processo interventivo, ficou evidenciado que os participantes foram mobilizados quanto à compreensão e atitudes em relação à estratégia e-SUS Atenção Primária no seu cotidiano.</p>

6	Colussi et al, 2024 Brasil.	Cadernos saúde coletiva	Trata-se de uma pesquisa avaliativa quali-quantitativa com triangulação dos dados obtidos por meio da análise documental, entrevistas, formulários eletrônicos e bases de dados secundários	Objetivo Apresentar os resultados da pesquisa avaliativa do PMQPAD, discutindo a importância da formação profissional em Atenção Domiciliar para o SUS, no contexto da Educação Permanente em Saúde	Como resultados positivos, destacam-se a contextualização dos cursos com a realidade, a qualidade dos materiais didáticos, a comunicação dos alunos com os tutores e as estratégias pedagógicas utilizadas. Como pontos negativos, observaram-se falta de apoio institucional aos profissionais para realização dos cursos e falta de acessibilidade dos cursos para pessoas com necessidades especiais.
7	Ferreira et al, 2023 Brasil.	Revista Escola de Enfermagem da USP	Estudo metodológico para desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional, do tipo infográfico animado, sobre vacinação infantil.	Desenvolver e validar um infográfico animado sobre o processo de enfermagem na vacinação infantil.	O infográfico animado produzido foi validado pelos <i>experts</i> e, ao adequar-se às sugestões dos juízes, tornou-se uma ferramenta educativa válida a ser utilizada por estudantes e profissionais de enfermagem.
8	Iglesias et al, 2023 Brasil.	Psicologia, ciência e profissão	Utilizou-se de grupo focal para coleta, seguido de análise lexical do tipo classificação hierárquica descendente com auxílio do software Iramuteq.	Compreender as concepções de profissionais da gestão e dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre Educação Permanente em Saúde (EPS), bem como seus desafios e potencialidades.	Destaca-se nesta análise a EPS tal qual uma proposta política que tem uma importante função na luta de resistência aos desmontes do SUS, sobretudo, com o aproveitamento dos espaços já existentes de encontro, como as reuniões de matriciamento, para reafirmar a solidariedade social por uma sociedade democrática.

9	Backs et al, 2022 Brasil.	Acta Paulista de Enfermagem	Compreender como a equipe de enfermagem percebe e vivencia a Educação Permanente em Saúde em um ambiente hospitalar, à luz do pensamento da complexidade.	Estudo qualitativo ancorado no pensamento da complexidade como referencial teórico e na Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico	A compreensão de Educação Permanente em Saúde para a equipe de enfermagem vai muito além de uma política ou cronograma de atividades periódicas. Sugere-se, para tanto, que cada serviço/instituição considere a singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, a fim de torná-los protagonistas no processo de (re)significação da aprendizagem continua e permanente
10	Rezio et al, 2020 Brasil.	Interface(botucatu. Online)	Referencial teórico-metodológico de Análise Institucional e Socioclínica Institucional.	Analizar a facilitação de Educação Permanente em Saúde (EPS) para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS)	Entendeu-se que a ampliação do campo de análise contribui na perspectiva da necessidade de análise do processo de facilitação de EPS, considerando os atravessamentos institucionais e análise de implicação dos facilitadores que podem potencializar outros processos de aprendizagem.
II	Rodrigues et al, 2020 Brasil.	Revista Brasileira de Enfermagem	Analizar a compreensão dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família acerca da educação permanente e apoio matricial no cotidiano da atenção primária à saúde.	Analizar a compreensão dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família acerca da educação permanente e apoio matricial no cotidiano da atenção primária à saúde.	Evidencia-se que os profissionais vivenciam suas rotinas dentro do serviço e que o compartilhamento dos conhecimentos para a transformação da realidade dos usuários e do território é pautado no apoio matricial e integralidade, embora se deparem com

			nção primária à saúde.		dificuldades estruturais para realização de ações.
12	Cavichioli et al, 2021 Brasil.	Nursing.	Realizou-se revisão integrativa da literatura.	Verificar e discutir as metodologias ativas de ensino adotadas na educação de enfermeiros em cursos à distância.	Observou-se que 33,3% dos estudos promoviam aprendizagem por meio de ambiente virtual de aprendizagem, 30,3% usavam o formato e-learning e 12,1% utilizavam método híbrido. Considerações finais As metodologias ativas de ensino têm sido empregadas em cursos de capacitação de profissionais de saúde, inclusive enfermagem, e têm contribuído positivamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

7577

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro apresenta a descrição dos 12 artigos selecionados para a revisão, organizados conforme autor, ano, país, revista, tipo de estudo, objetivo e resultados. Todos os artigos foram produzidos no Brasil, com publicações concentradas entre 2019 e 2025, sendo 2021 o ano com o maior número de publicações (4 estudos), abrangendo revistas nacionais e internacionais da área de enfermagem. Os objetivos variaram entre identificar as práticas de enfermagem diante da Educação Permanente em Saúde, compreender e analisar a assistência de enfermagem, e entender como ocorre a Educação Permanente em Saúde, analisando representações profissionais. Quanto ao tipo de estudo, há um maior predomínio de estudos qualitativos e

descritivos aos usuários e cidadãos dentre as principais barreiras está a falta de informação sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS), limitando assim a participação dos usuários do SUS em ações educativas e no controle social. Muitos desconhecem como a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode melhorar a qualidade dos serviços e seu acesso a cuidados de saúde.

Segundo Higashijima et al. (2025) na Educação Permanente em Saúde (EPS) o mundo do trabalho é considerado como “meio pedagógico”, não sendo caracterizado apenas como um espaço formal de produção, em oposição aos espaços da formação. A rede SUS deve ser uma escola permanente, implicando processos formativos a partir da problematização da realidade, levantamento de conhecimentos prévios e de problemas que mobilizam os diferentes atores, além da identificação das necessidades dos trabalhadores em seus diversos contextos, de forma ascendente.

A Educação Permanente em Saúde (EPS), para Iglesias et al. (2025), por sua modalidade e distinção, deve estar incorporada ao cotidiano das organizações, o aprender e o ensinar em um mesmo movimento contínuo presente no ato do trabalhador da saúde. Tal proposta formativa se fundamenta nas contribuições de Paulo Freire, principalmente no que se refere à afirmação dos atores como seres problematizadores que têm a contribuir na construção de novos saberes favoráveis à promoção do cuidado.

7578

No contexto da Saúde Mental a Educação Permanente em Saúde também tem um grande impacto, Lima et al. (2024), relata investigações que indicam a necessidade de ações de EPS sobre a humanização no cuidado em saúde mental. Trabalhadores da saúde ainda precisam de formação para a responsabilização pelo cuidado em saúde mental, além de práticas integradas e articuladas que se distanciem do modelo manicomial e da psiquiatria tradicional, possibilitando o acolhimento, a relação terapêutica e a expressão subjetiva da pessoa em sofrimento psíquico.

Segundo Rezio et al. (2020), o processo de facilitação da Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como um elemento pedagógico crucial por agregar afeto, aprendizagem significativa e a mobilização de inquietações. Nessa dinâmica, valoriza-se o movimento singular do grupo e de cada participante, onde as desterritorializações e afecções se sustentam na sensibilidade da fala e na capacidade de se ver no outro. Como efeito desse processo, os participantes são levados a olhar para si, perceber atos indesejáveis e encontrar potências para transformar sua prática e cotidiano.

A Educação Permanente em Saúde se articula com o cotidiano dos trabalhadores. O estudo de Rodrigues et al. (2020) destacou as ações de Educação Permanente em Saúde como pilar para a realização do processo de trabalho. Expressa a conjectura com que os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), vivenciam suas rotinas no serviço de saúde, suas práticas cotidianas e o compartilhamento de saberes para transformar a realidade dos usuários e do território, a partir do apoio matricial e da integralidade.

Para além das dinâmicas de equipe e do território, a EPS também se mostra uma ferramenta fundamental para a adaptação a novas ferramentas tecnológicas que impactam diretamente o cotidiano profissional. Nesse sentido, Parola et al. (2024) observaram que o processo de educação permanente proporcionou a profissionais e gestores um espaço de reflexão e ressignificação de sua prática profissional especificamente em relação aos registros eletrônicos de saúde, sensibilizando-os para a importância de sua incorporação nos processos de trabalho.

Conforme Vale et al. (2023), o processo de educação permanente proporcionou aos profissionais e gestores um espaço de reflexão e ressignificação da sua prática profissional em relação aos registros eletrônicos de saúde, sensibilizando-os para a importância da incorporação da informatização nos processos de trabalho. Ao longo do processo interventivo, desenvolvido pelas atividades do seminário teórico-prático, ficou evidenciado que os participantes foram mobilizados quanto à compreensão e atitudes em relação à estratégia e-SUS APS no seu cotidiano. Esse resultado revela a importância da EPS para a interseção entre a ciência e às instituições para a instrumentalização das equipes de saúde.

7579

Além dos resultados práticos, a qualidade do desenho dessas ações é um fator determinante para seu sucesso. Nesse sentido, Colussi et al. (2024) destacam como pontos positivos a qualidade da estrutura curricular dos cursos, as estratégias pedagógicas contextualizadas com a realidade dos serviços e a qualidade do material didático.

Conforme demonstrado por Almeida et al. (2024), a educação permanente surge como uma ferramenta exitosa para promover o desenvolvimento sustentável em saúde, inclusive em tempos emergenciais. Em seu estudo, a ferramenta mostrou-se fundamental para capacitar profissionais no tratamento e controle da HBV e HCV, visando promover a saúde na população infectada e alcançar a meta de erradicação das hepatites virais até 2030, estabelecida pela OMS.

Para que seu potencial seja plenamente alcançado, é importante compreender a EPS para além de uma mera formalidade. Backes et al. (2022) afirmam que, para a equipe de enfermagem vai muito além de uma política ou cronograma de atividades periódicas. Sugere-se, para tanto,

que cada serviço/instituição considere a singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, a fim de torná-los protagonistas do processo de (re)significação da aprendizagem contínua e permanente.”

Para Ferreira et al. (2023) relata que o Processo de Enfermagem, mesmo sendo uma importante estratégia de qualificação da atenção à saúde/enfermagem e dos serviços, ainda não é realizado em vários hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os enfermeiros atuantes da Atenção Prímaria à Saúde (APS) percebem um distanciamento entre a teoria e a prática, o que dificulta a realização do processo de enfermagem no cotidiano do trabalho. Desse modo, as ações educativas, como a Educação Permanente em Saúde (EPS), são importantes meios de conseguir retomar o PE no serviço a fim de qualificar a assistência de enfermagem prestada.

Ainda há uma certa dificuldade de acesso, principalmente em áreas rurais, onde a distância e a falta de transporte dificultam a participação presencial, enquanto a falta de infraestrutura digital exclui quem não tem internet, inviabilizando o uso de ferramentas como EAD. Cavichioli et al. (2023), mesmo diante do desafio de educar a distância com qualidade, cabe ressaltar que a utilização das metodologias ativas de ensino nos processos de educação da enfermagem contribui para o acesso dos profissionais à informação e podem impactar positivamente, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Os cursos de Educação a distância (EAD) facilitam o processo de formação e de atualização do indivíduo e objetivam melhorar a atuação profissional em seu dia-a-dia. O pensamento crítico e a reflexão também devem ser estimulados na formação do aluno nos cursos Educação a distância EAD. As dificuldades com tecnologia representam mais uma barreira, especialmente para profissionais mais experientes que demonstram menor familiaridade com ferramentas digitais essenciais para plataformas de EAD.

7580

Aos profissionais as principais barreiras está a sobrecarga de trabalho decorrente da alta demanda assistencial somada à escassez de pessoal, que reduz drasticamente a disponibilidade para capacitações, situação ainda mais crítica em equipes subdimensionadas. Paralelamente, observa-se uma grave limitação de infraestrutura, com falta de equipamentos básicos, materiais didáticos e espaços físicos adequados, criando desigualdades regionais na oferta de capacitação.

Quando os usuários não percebem melhorias ou se sentem negligenciados, evitam participar, perpetuando a desinformação e a baixa efetividade dessas políticas o que vai refletir em um futuro atendimento. A fragilidade na gestão aparece como outro entrave significativo,

manifestando-se através da falta de planejamento estratégico consistente e da pouca articulação entre gestores, instituições de ensino e serviços de saúde.

Este cenário é agravado pela resistência cultural de muitos profissionais, acostumados a práticas tradicionais e muitas vezes relutantes em adotar metodologias inovadoras como educação a distância ou abordagens baseadas em problematização.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que desenvolver campanhas de divulgação massivas que expliquem de forma clara o que é a EPS e seus benefícios, utilizando linguagem acessível e canais de comunicação adequados a cada realidade local, é essencial para ampliar o entendimento e a adesão às ações. Paralelamente, a criação de materiais educativos adaptados, considerando diversidade cultural, linguística e níveis de escolaridade, pode facilitar o entendimento. O envolvimento ativo das comunidades locais no planejamento das ações assegura que as atividades sejam relevantes e culturalmente apropriadas, aumentando o engajamento. Ferramentas digitais, capacitações em tecnologias devem ser oferecidas continuamente.

O fortalecimento das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) pode articular 7581 melhor as necessidades locais com as ofertas de formação. Para os gestores, a alocação específica de recursos financeiros no orçamento da saúde é imprescindível para garantir a sustentabilidade das ações de EPS. Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo com indicadores claros permite avaliar o impacto das iniciativas e fazer ajustes quando necessário.

Assim, confirma-se que a Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta essencial para os profissionais de enfermagem, dessa maneira trazendo um maior conhecimento de técnicas e práticas no cotidiano. Apesar dos obstáculos estruturais, a Educação Permanente em Saúde vem se consolidando cada vez mais, contribuindo para um atendimento mais humanizado e empático por parte dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita Tereza de; PIRES, Jaime Moreira; CIOSAK, Suely Itsuko. Educação permanente em hepatites B e hepatites C: uma ferramenta para promover o desenvolvimento sustentável? *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 3, p. 1426976, ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente e Política Nacional de Educação Popular em Saúde: programa saúde com a gente. 1^a. ed. Brasília: MS/CGDI, 2022.

Disponível

em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_educacao_permanente_popular.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: O que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1ª. ed. Brasília: MS/CGDI, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: série b. textos básicos de saúde. série pactos pela saúde 2006, v. 9. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, 2009. 1ª. ed. Ministério da Saúde. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Administracao/SecaoTecnicaAcademica-STA153/resolucao-cns-n-510.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Seção 1. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

7582

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação permanente e educação em saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/dapsi/educacao-permanente-e-educacao-em-saude>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico 2018: Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS – PRO EPS-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_pro_eps_sus.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde – SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. [s. d.]. Disponível em: <https://aps.bvs.br/programa-nacional-telessaude-brasil-redes/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CALADO, Adauto Vinicius Moraes; OLIVEIRA, Maria Laudinete de Menezes. Calçada amiga: dialogando com a comunidade sobre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus no território. Revista Ciências Plurais, v. 10, n. 1, p. 31605, abr. 2024.

CAVICHIOLI, Flávia Carla Takaki et al. Educação continuada e metodologias ativas em cursos à distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Nursing* (Edição brasileira, Impressa), São Paulo, v. 24, n. 276, p. 5670-5677, maio 2021.

CIANNI, J. M. et al. A formação e qualificação dos profissionais de saúde: desafios e perspectivas para um atendimento de qualidade. *Revista FT*, v. 29, n. 142, p. 1-15, jan. 2025. DOI: [10.69849/revistaft/fa10202501311859](https://doi.org/10.69849/revistaft/fa10202501311859). Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-formacao-e-qualificacao-dos-profissionais-de-saude-desafios-e-perspectivas-para-um-atendimento-de-qualidade/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

COLUSSI, Claudia Flemming et al. Avaliação dos cursos do programa multicêntrico de qualificação profissional em atenção domiciliar a distância: características dos cursos e recursos educacionais. *Cadernos de Saúde Coletiva* (Rio de Janeiro), v. 32, n. 4, e32040427, 2024.

FALKENBERG, M. B. et al. A dimensão política do trabalho no cotidiano de uma unidade de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Brasília, v. 19, n. 11, p. 4429-4438, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FERREIRA, Fernanda Medrado de Souza et al. Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, e20220423, 2023.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, jan.-mar. 2019. DOI: [10.1590/0103-1104201912017](https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HIGASHIJIMA, Marcia Naomi Santos et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, e05902023, 2025.

IGLESIAS, Alexandra et al. Educação permanente no sistema único de saúde: concepções de profissionais da gestão e dos serviços. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e255126, 2023.

JESUS, J. M.; RODRIGUES, W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs1312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GP8Tbc45LMsFMNvd8fbx9fz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.

LAMARE, Renata de Figueiredo de; SILVA, Mario Jorge Sobreira da. Necessidades e perspectivas sobre educação em cuidados paliativos em oncologia: entrevistas com médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia (Online)*, v. 70, n. 3, e084673, jul./set. 2024.

LIMA, Helder de Pádua et al. Prioridades temáticas para a educação permanente em saúde mental na perspectiva de trabalhadores da saúde. *Cogitare Enfermagem (Online)*, v. 29, e92266, 2024.

NUNES, M. A. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 996-1002, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQyDTtC4W6Xyf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2024.

PAROLA, Gustavo Barbosa; ZIHLMANN, Karina Franco; MAZZAIA, Maria Cristina. Vivências pós-accidente com material biológico por profissionais de saúde de um serviço especializado em HIV/Aids: contribuições para Educação Permanente. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Online)*, v. 28, e230427, 2024.

RABELLO, Guilherme. Capacitação profissional: o que é, importância e como fazer. *Siteware*, [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/gestao-de-equipe/capacitacao-profissional/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RABELLO, Guilherme. Capacitação profissional: o que é, importância e como fazer. *Siteware*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/gestao-de-equipe/capacitacao-profissional/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência de Educação em Saúde. Plano de Ação Estadual de Educação Permanente em Saúde 2022. Rio de Janeiro: SES-RJ, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1525560/plano-de-ep-2022.pdf>. 7584 Acesso em: 25 abr. 2025.

SANCHES, M. J. et al. Desafios da avaliação qualitativa em saúde: a contribuição da hermenêutica crítica. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1262>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1262/2191>. Acesso em: 5 maio 2025.

SANTOS, M. S. et al. Educação permanente em saúde no contexto da atenção primária. *Cuidar e Enfermagem*, Brasil, v.18, nº 1, p. 129-139, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572434>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. DOI: [10.1590/1413-81232015204.17832013](https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013). Disponível em: [10.1590/1413-81232015204.17832013](https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013). Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. DOI: [10.1590/1413-81232015204.17832013](https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, B. T. et al. Acolhimento com classificação de risco: estratégias para ordenação do atendimento, alocação adequada de recursos e humanização da assistência. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 3, p. 287-294, 2008. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v7i2.5015> Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5015/3249>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VALE, Raquel Rosa Mendonça do et al. Estratégia e-SUS Atenção Primária em Consultórios na Rua: análise de um processo de educação permanente. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 14, p. 1-7, mar. 2023.

VASCONCELOS, Ana Carolina Sobota et al. Intervenção educativa sobre biossegurança com trabalhadores de higienização e limpeza hospitalar. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online), v. 33, e4518, 2025.